

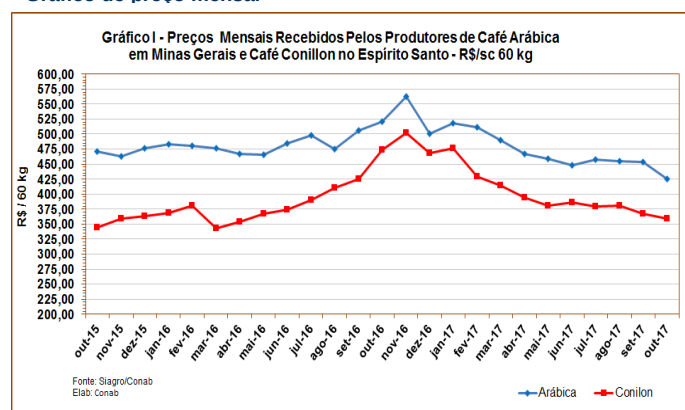
CAFÉ - 02/10/2017 a 06/10/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	505,00	460,00	425,00	-15,84%	-7,61%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	445,00	363,25	359,60	-19,19%	-1,00%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	147,52	129,94	127,00	-13,91%	-2,26%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.983,20	1.974,40	2.011,60	1,43%	1,88%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2263	3,1708	3,1485	-2,41%	-0,70%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	127,00	439,52	-	418,86	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	2.011,60	-	348,58	332,03	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 333,03/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 223,59/sc

Gráfico de preço mensal



MERCADO EXTERNO

Com o efetivo retorno das chuvas no Brasil, o mercado futuro do café arábica, em Nova Iorque, operou, a maior parte da semana, em baixa, recuando cerca de 2,26%, resultando na média de US 127,00 Cents/lb. Vale acrescentar que, entre outros fatores, a questão climática vem dando o tom das negociações no mercado futuro há vários dias. Neste sentido, entre os dias 15/09 e 04/10, o valor do contrato de 1ª entrega, com vencimento em dezembro/17, acumulou uma desvalorização de 11,50%, saindo de US 141,40 Cents/lb para US 125,15 Cents/lb, constituindo-se na cotação mais baixa desde o dia 03/07.

A oferta do café brasileiro no mercado internacional diminuiu bastante esse ano, tendo em vista a forte retração das exportações que, de janeiro a agosto recuaram cerca de 8,9%, algo equivalente a 1.670,4 mil sacas a menos, se comparadas ao volume embarcado no mesmo período do ano passado. Em seu relatório semanal para a Archer Consulting, sobre o mercado de café desta semana, o analista Rodrigo Costa afirma que a disponibilidade de café brasileiro no mercado spot diminuiu bastante na Europa, enquanto nos Estados Unidos já foi bem mais confortável.

Com procura mais acentuada em relação à oferta e ganhos associados a uma recuperação técnica, o mercado do robusta na bolsa Liffe em Londres, desgarrou-se do movimento negativo de Nova Iorque, fechando com alta de 1,88% esta semana, com o contrato de 1ª entrega sendo negociada pelo valor médio de US\$ 2.011,60 a tonelada, ante US\$ 1.974,40/t verificado na semana anterior.

MERCADO INTERNO

O mercado nacional do café arábica encerrou esta semana com forte declínio nos preços, repercutindo de forma mais intensa a queda das cotações em Nova Iorque, nos últimos quinze dias.

Nas recentes semanas, os produtores até que vinham conseguindo segurar os preços, mediante a restrição da oferta do produto, contudo, o retorno das chuvas nas regiões cafeeiras fez o mercado cair de forma mais intensa.

Diante da necessidade de fazer caixa para honrar compromissos mais urgentes, os cafeicultores acabaram cedendo às menores propostas de preços ofertadas pelos compradores. Mesmo assim, os volumes de negócios realizados foram de pequena monta.

Conforme previsto pelos serviços de meteorologia, as chuvas aconteceram de forma regular nas principais regiões produtoras de café, no período de 29/09 a 02/10, fato que deve propiciar as floradas nos cafezais. Vale lembrar que a primeira florada ocorrida em agosto foi prejudicada pelo clima quente e seco que predominou por quase todo o mês de setembro, e ainda fez com que boa parte das folhas dos pés de cafés secassem, afetando o potencial produtivo da planta. Neste contexto, faz-se necessária a continuidade das chuvas, com vistas a amenizar os danos já ocasionados nas lavouras e que poderão repercutir negativamente na produção da próxima safra, em 2018.

No mercado do conilon, vendedores e compradores não conseguem convergir para valores que levem à realizações de negócios, com isto os preços cederam novamente, diante do menor interesse de aquisição demonstrado pelos compradores. Portanto, o preço médio recebido pelo produtor, para a saca do produto tipo 7, foi de R\$ 359,60. Já na semana passada foi de R\$ 363,25/sc.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A forte baixa dos preços que persistem desde o mês de dez/2016, tem deixado o mercado de café no Brasil desanimado. Os produtores, sempre que possível e dentro dos seus limites, seguem restringindo a oferta na perspectiva de melhores preços. Os cafeicultores mais experientes, pressentem que a futura safra a depender do fator clima, não será tão promissora como faz crer os agentes que operam os mercados do produto, levando a crer que do ponto de vista fundamentalista a oferta futura deverá continuar curta, o que pode ensejar dias melhores de preços, em tempos não muito distantes.